

NVMMVS

2ª SÉRIE - VOLUME XXXIX



PORTO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE NUMISMÁTICA
2016

Sociedade Portuguesa de Numismática

ISSN 0871-2743

Dep. Legal N.º 71 824/93

Tiragem 550 ex.

Impressão e Acabamento: Invulgar Artes Gráficas

NOTAS SOBRE TRÊS MOEDAS DE OURO INDO-PORTUGUESAS DE 1753, 1777 E 1840

Rui M.S. Centeno¹

Fernando Acuña Castroviejo (1945-2016), in memoriam

RESUMO

Observações sobre as emissões de três moedas de ouro indo-portuguesas dos reinados de D. José I e de D. Maria II, 10 xerafins de 1753 e 12 xerafins de 1777 e 1840, confirmando a existência de uma única moeda de 10 xerafins de 1753, de Damão, e a elevada raridade das moedas destas três emissões, tendo por base o inventário dos exemplares destas datas registado em bibliografia nacional e estrangeira.

PALAVRAS-CHAVE: Moedas indo-portuguesas; Casa da moeda de Damão; Casa da moeda de Goa; 10 xerafins, D. José I; 12 xerafins, D. José I; 12 xerafins, D. Maria II.

ABSTRACT

Comments on the issues of three Indo-Portuguese gold coins of the reigns of D. José I and D. Maria II, 10 xerafins of 1753 and 12 xerafins of 1777 and 1840, confirming the existence of one sole coin of 10 xerafins 1753 of Damão mint, and high rarity of coins of these three issues, based on the inventory of specimens of these dates, registered in portuguese and international literature.

Keywords: Indo-portuguese coins; Damão mint; Goa mint; 10 xerafins, D. José I; 12 xerafins, D. José I; 12 xerafins, D. Maria II.

O recente aparecimento de três moedas de ouro indo-portuguesas no catálogo da 67ª *Permuta por Correspondência Inter-Associados*, organizada pela Sociedade Portuguesa de Numismática (SPN), em 12 de maio passado, despertou-nos o interesse por estas raras e valorizadas peças que sempre estiveram representadas de forma muito modesta nos Leilões/Permutas por Correspondência que a SPN vem realizando desde 16 de janeiro de 1959.²

Entre os mais de 92.000 lotes levados à praça em 67 Leilões/Permutas da SPN, ao longo de 58 anos, apenas se contabilizam 31 lotes de moeda de ouro indo-portuguesa, sendo que 16 pertenciam à coleção de moedas da Índia Portuguesa do Dr. António Matos,³ incluída na Permuta realizada em 4 de junho de 2010 (lotes n.º 429-800), facto que testemunha de forma clara a raridade desta numária. Também é interessante notar que o ouro indo-português aparece, pela primeira vez, apenas na

¹ Universidade do Porto e CITCEM. Presidente da SPN.

² *Leilões por correspondência inter-sócios. I – Leilão*, Porto, SPN, 16 de janeiro de 1959 (com 605 lotes).

³ A coleção era constituída por 372 numismas.

Permuta de 25 de maio de 1992, como se pode observar na listagem que se apresenta a seguir, onde se reúnem todos os exemplares de ouro que apareceram nestes eventos da SPN:

Permuta de 12/05/1992:

Lote 1702 – 12 xerafins, D. José I, 1769 (AG 68.04)

Lote 1724 - 12 xerafins, D. Maria I, 1804 (AG 41.19)

Permuta de 27/05/1994:

Lote 1754 – ½ Manuel - MEA, D. Manuel I (AG 13.02)

Lote 1755 – ½ Manuel - MEA, D. Manuel I (AG 13.01)

Lote 1756 – Pardau S. Tomé, D. João III (AG 12.03)

Lote 1772 - 12 xerafins, D. Maria I, 1795 (AG 41.08)

Lote 1773 - 12 xerafins, D. Maria I, 1793 (AG 41.06)

Permuta de 20/04/1998:

Lote 998 – Pardau S. Tomé, D. João III (AG 12.06)

Permuta de 05/12/2003:

Lote 1339 – 8 xerafins, D. Maria I e D. Pedro III, 1769 (AG 13.01)

Permuta de 06/06/2007:

Lote 769 - São Tomé de 12 xerafins, D. Maria I, 1792 (AG 41.05)

Permuta de 04/06/2010 (Col. Dr. António Matos):

Lote 429 – ½ Manuel - MEA, D. Manuel I (AG 13.02)

Lote 438 – Pardau S. Tomé, D. João III (AG 12.01)

Lote 548 – São Tomé de 2 xerafins, D. José I, 1766 (AG 56.02)

Lote 549 – São Tomé de 4 xerafins, D. José I, 1766 (AG 60.02)

Lote 550 – São Tomé de 4 xerafins, D. José I, 1766 (AG 56.02)

Lote 551 – São Tomé de 4 xerafins, D. José I, 1768 (AG 60.03)

Lote 552 – São Tomé de 8 xerafins, D. José I, 1766 (AG 64.01)

Lote 553 – São Tomé de 10 xerafins, D. José I, Damão, 1755 (AG 66.02)

Lote 554 – São Tomé de 12 xerafins, D. José I, 1762 (AG 67.01)

Lote 555 – São Tomé de 12 xerafins, D. José I, 1763 (AG 67.02)

Lote 556 – São Tomé de 12 xerafins, D. José I, 1777 (AG 69.03)

Lote 557 – São Tomé de 12 xerafins, D. José I, 1778 (AG 69.04)

Lote 583 – São Tomé de 12 xerafins, D. Maria I e D. Pedro III, 1787 (AG 14.07)

Lote 627 – São Tomé de 12 xerafins, D. Maria I, 1791 (AG 41.04)

Lote 628 – São Tomé de 12 xerafins, D. Maria I, 1794 (AG 41.19var)

Lote 629 – São Tomé de 12 xerafins, D. Maria I, 1804 (4/3) (AG 41.04)

67ª *Permuta* de 12/05/2016:

Lote 578 – São Tomé de 10 xerafins, D. José I, Damão, 1753 (AG 66.01)

Lote 579 – São Tomé de 12 xerafins, D. José I, 1777 (AG 69.03)

Lote 583 – São Tomé de 12 xerafins, D. Maria II, 1840 (AG 26.01)

Os reinados melhor representados nas permutas da SPN são os de D. José I e D. Maria I, com 13 e 9 lotes, respetivamente, na sua grande maioria constituídos pela denominação 12 xerafins e onde se encontram exemplares de grande raridade, como os 10 xerafins de Damão de 1753 e 1755 e os 12 xerafins de 1777. Entre as peças consideradas de elevada raridade, também será de registar a denominação 12 xerafins de D. Maria II, datada de 1840.

No entanto, esta amostra não permite, por si só, extrair grandes conclusões sobre a raridade das diversas moedas representadas, uma vez que, para este efeito, será obrigatório proceder uma inventariação aturada e minuciosa dos exemplares existentes em coleções públicas e privadas, empresa que ultrapassa largamente o propósito destas notas. Aqui, tal exercício vai confinar-se aos exemplares das três emissões presentes na 67ª *Permuta*, de 12 de maio de 2016, comumente considerados como da maior raridade entre a numária de ouro indo-portuguesa, recorrendo-se a diversos trabalhos publicados sobre a numária indo-portuguesa, —com destaque para o notável artigo de Manuel Joaquim Campos sobre a sua preciosa coleção de moedas indo-portuguesas, onde também publica um inventário das moedas de ouro existentes nas mais importantes coleções da época (Campos 1901: 355-71)—, bem como a catálogos de numofilácios públicos e privados, onde pontificam os respeitantes à coleção do Museu Numismático Português (Peres 1964 e 1975) ou, entre outras, às coleções Meili (Schulman 1910), Grogan (Schulman 1914), Gerson da Cunha (Cunha 1889) e do Novo Banco, ex-coleção Carlos Marques da Costa e Banco Espírito Santo (Salgado & Miranda 2008).

A pesquisa desenvolvida revelou que as referências, quer aos 10 xerafins de Damão, de 1753, quer aos 12 xerafins de Goa de 1777 e 1840, são muito escassas, devendo notar-se que em alguns catálogos consultados se regista um mesmo exemplar que transitou de uma para outra coleção ao longo dos anos, facto que nem sempre é possível detetar, dado que, sobretudo nas publicações mais antigas, não são apresentadas fotografias, nem desenhos das moedas. Veja-se, de seguida, o que foi possível apurar relativamente a cada uma das emissões monetárias de 1753, 1777 e 1840.

10 Xerafins de Damão, de 1753

Descrição do Lote 578, da 67ª Permuta da SPN (Est. I)

D. José I

Anv.) Escudo das quinas, coroadado

Rev.) Cruz de S. Tomé; à esquerda e à direita da haste inferior, [1]7–53

Peso: 5,75 g; *ø:* 18,9 mm; *Eixo:* 8

Ref.: AG 66.01

Os autores que se debruçaram sobre a numária indo-portuguesa (entre outros, Campos 1901: 359; Cunha 1955: 138; Grogan 1955: 47, 50-1; Schulman 1906; 1910; 1914), seguiram Teixeira de Aragão na atribuição dos 10 xerafins de D. José I, de 1755 (única data então referenciada), à casa da moeda de Diu. Quando publicou, em 1880, o volume III da sua monumental obra, Teixeira de Aragão só conhecia um exemplar datado de 1755, de que não revela a proveniência, erradamente identificado como um S. Tomé de 12 xerafins, dizendo este autor que “apesar de não ter marca da casa monetária, pelo tipo parece pertencer à fábrica de Diu” (Aragão 1880: 311 e n.º 40). Para esta moeda Aragão refere um peso 95 grãos, isto é, 4,73 gramas, valor anormalmente baixo, uma vez que os valores registados para exemplares similares oscilam entre 5,58 e 5,78 gramas, podendo admitir-se que este peso será uma gralha, talvez uma troca de pesos das moedas que terão sido acrescentadas à última hora; o peso de 112 grãos (=5,58 g) dos 12 xerafins de 1777 (Aragão 1880: 330-31 e Est. XV, 8), numisma visto por Aragão já “depois de gravadas as estampas”, adequa-se melhor à emissão de 1755 do que os 95 grãos referidos, valor que encaixa nesta emissão mais tardia, com pesos registados entre 4,83 e 4,90 g e, por isso, assume-se aqui esta provável troca de pesos, procedendo-se à sua correção nas listas apresentadas mais abaixo.

Contra a então unânime aceitação destas moedas como produtos de Diu, Damião Peres defende o seu lavramento na casa da moeda de Damão, apoiado na “fantasiosa imperfeição do seu aspecto, em contraste com o das moedas de Dio” (Peres 1964: 78), sugestão que, hoje, é genericamente seguida pelos estudiosos.

A produção destas moedas não terá sido abundante e, até meados do século passado, apenas havia registo de exemplares de 1755 e de alguns outros em que não era possível a leitura do último algarismo e, por isso, considerados de data indeterminada. Apenas uma moeda da coleção de Francisco Mira, publicada em 1898, foi identificada como de 1752, desconhecendo-se o seu atual paradeiro, bem como qualquer reprodução desenhada ou fotográfica ou mesmo o seu peso. Nos mais utilizados catálogos portugueses, de Joaquim Ferraro Vaz e de Alberto Gomes, admite-se apenas a existência de 10 xerafins de 1753 e 1755, mas sem apresentarem para a primeira emissão qualquer desenho, fotografia ou referência a uma coleção

que comprovasse a sua existência (Vaz 1980: Jo.152; AG 66.01)⁴.

Veja-se a seguir a lista com as referências recolhidas de catálogos de coleções, leilões e outra bibliografia compulsada, respeitantes aos 10 xerafins de D. José I, cunhados em Damão:

1752(?):

1- Col. Francisco Ignacio de Mira (Mira 1898: n.º 637, sem foto). Data não confirmada.

1753:

1- SPN, 67ª Permuta, Lote 578. Apenas se conhece um único exemplar. Peso: 5,75 g. Corresponderá ao exemplar de dito de 1752 da coleção Mira?



(ampl. 3x)



Estampa I - 10 xerafins de D. José I, Damão, 1753

⁴ Alberto Gomes também regista no seu catálogo a existência de 10 xerafins de 1753 e 1755 com o carimbo do escudo das quinas coroado de Diu (AG 71.01-2) mas, mais uma vez, apenas reproduz fotograficamente um exemplar de 1755 carimbado, enquanto Ferraro Vaz só refere exemplares de 1755 (Vaz: Jo.187-8). Isto é, também não há qualquer registo fotográfico de 10 xerafins de 1753 com carimbo de Diu, não se sabendo onde Alberto Gomes terá visto os exemplares de 1753 com e sem carimbo, sendo certo que não foi na ex-coleção Carlos Marques da Costa que constituiu a base de trabalho para a elaboração do seu catálogo.

1755:

- 1- Proveniência desconhecida (Aragão 1880: 311, n.º 40 e desenho na Est. V, 40). Peso: 112 grãos (=5,58 g).
- 2- Col. António Pedro de Andrade (Campos 1901: 359), doada ao Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro.
- 3- Casa Liquidadora de Maria Guilhermina de Jesus, 1904: Lote 248. Ex. adquirido pelo colecionador Pereira da Cunha, segundo a anotação manuscrita de Guilhermina de Jesus, no catálogo que consultámos.
- 4- Col. Palácio da Ajuda = Col. MNP⁵ 16737 (Peres 1964: n.º 515, com foto). Peso: 5,70 g.
- 5- Biblioteca de Nova Goa (Xavier 1910: n.º 366, sem foto).
- 6- Col. António Marrocos (Numisart 1995: Lote 432, com foto). Peso 5,72 g.
- 7- Col. Manuel Romanones (Hess-Divo 1996: Lote 288, com foto). Peso: 5,71 g.
- 8- Col. Banco Espírito Santo (Salgado & Miranda 2008: 248, com foto). É o ex. reproduzido por AG 66.02.
- 9- Numisma Leilões 2010: Lote 437, com foto. Peso: 5,78 g.
- 10- Numisma Leilões 2011: Lote 738, com foto.
- 11- Numisma Leilões 2016, Lote 449, com foto. Peso: 5,7 g.

175[?]:

- 1- Col. José Maria do Carmo Nazareth (Nazareth 1896: n.º 634, data parcialmente legível 17- 5[?]; sem foto). Peso: 112 grãos= 5,58 g.
- 2- Casa Liquidadora de Maria Guilhermina de Jesus, 1904: Lote 210 (data parcialmente legível: 17 [...]). Ex. adquirido pelo colecionador Pereira da Cunha, segundo a anotação manuscrita de Guilhermina de Jesus, no catálogo que consultámos.
- 3- Col Julius Meili (Schulman 1910: Lote 1538, com foto). Peso: 5,7 g = Col. H. T. Grogan (Schulman 1914: Lote 1417, com foto; refere-se, por lapso, que o ex. provém da Col. J. Gerson da Cunha, que não o possuía na sua coleção, cf. Cunha 1889: 3-5). Peso: 5,69 g.

Como se pode verificar na lista atrás apresentada, apenas se confirmam moedas datadas de 1755, com 11 referências que não correponderão a onze moedas, uma vez que vários exemplares transitaram de umas coleções para outras. Depois temos 3 referências a moedas de data imprecisa por não se ler o último algarismo e exemplar da coleção Mira datado de 1752 que, não sendo possível confirmar tal data, poderá

⁵ MNP = Museu Numismático Português, em Lisboa.

tratar-se antes de uma moeda de 1753, em que o último algarismo 3, terá sido lido como um 2, talvez por se encontrar parcialmente visível e apenas na parte superior. Por último, temos a confirmação de uma única moeda datada de 1753, integrada na 67ª Permuta da SPN e que, mesmo não sendo possível comprovar, poderá tratar-se do exemplar da coleção Mira, se se admitir como errada a leitura da data de 1752.

A análise das fotografias disponíveis e a sua integração em coleções públicas permite identificar 9 exemplares distintos, pertencentes à emissão de 1755 (n.ºs 2, 4 a 11), e apenas uma moeda de 1753, confirmando a elevada raridade destes numismas.

12 Xerafins de Goa, de 1777

Descrição do Lote 579, da 67ª Permuta da SPN:

D. José I

Anv.) Escudo das quinas, coroado

Rev.) Cruz de S. Tomé; à esquerda e à direita da haste inferior, [1]7-77; em volta, na metade superior, [do]ze xerafins

Peso: 4,90 g; ø: 17,7 mm; Eixo: 8

Ref.: AG 69.03

Os 12 xerafins de 1777, sendo também muito raros, como se verá, não apresentam problemas relativos à identificação do seu local de cunhagem, comprovando-se a sua produção em Goa. As 17 referências compiladas, a seguir apresentadas, corresponderão a 7 moedas distintas (n.ºs 9, 11-15 e 17), comprovadas pela análise das fotografias publicadas; em termos de raridade, estes 12 xerafins de D. José I estarão a um nível similar dos 10 xerafins de Damão de 1755.



(ampl. 3x)



Estampa II - 12 xerafins de D. José I, Goa, 1777

1777:

- 1- Col. Gomes Roberto (Aragão 1880: 330-1, Est. XV, 8, único ex. de 1777 conhecido por Aragão. Peso: 95 grãos (=4,73 g).⁶
- 2- Col. Alexandre José dos Santos Leitão (Campos 1901: 364, sem foto).
- 3- Col. Francisco Ignacio de Mira (Mira 1898: n.º 688, sem foto).
- 4- Col. J. Gerson da Cunha (Cunha 1889: n.º 3344, sem foto).
- 5- Col. M. J. Campos (Campos 1901: n.º 178; Schulman 1906: Lote 243, sem foto). Peso: 4,87 g.⁷
- 6- Col. Julius Meili (Schulman 1910: Lote 1553, sem foto). Peso: 4,87 g.
- 7- Almeida, Basto & Piombino 1953: Lote 333, sem foto.
- 8- Almeida, Basto & Piombino 1956: Lote 1157, sem foto.
- 9-10- MNP 23475 e 16059 (Peres 1964: n.ºs 479 e 480, com foto; segundo este autor, o ex. n.º 481 será falso). Peso: 4,83 e 4,88 g.
- 11- Sotheby's Genève, Vente 11-12 Novembre 1990, Lot 970, com foto). Peso: 4,90 g.
- 12- Col. António Marrocos (Numisart 1995: Lote 431, com foto). Peso 4,87 g.
- 13- Col. Manuel Romanones (Hess-Divo 1996: Lote 236, com foto). Peso: 4,85 g.⁸
- 14- Col. Banco Espírito Santo (Salgado & Miranda 2008: 248, sem foto). Deverá ser o ex. reproduzido por AG 68.03.
- 15- Numisma Leilões 2000: Lote 126, com foto. Peso: 4,86 g.
- 16- Numisma Leilões 2000a: Lote 299, sem foto. Será o mesmo ex. do leilão anterior?
- 17- SPN 67ª Permuta, Lote 579, com foto. Peso: 4,90 g.⁹

⁶ O desenho publicado por Aragão sugere que esta moeda será o mesmo exemplar que pertenceu à col. M. Romanones (n.º 13 desta lista).

⁷ Peso publicado por Campos 1901; em Schulman 1906, regista-se o peso de 4,8 g.

⁸ Ver *supra*, nota 5.

⁹ Esta moeda talvez corresponda ao exemplar da coleção M.J. Campos, uma vez as letras e algarismos apagados coincidem com a descrição de Campos (1901: 231, n.º 173), apresentando todavia uma ligeira diferença nos pesos de 0,03g, que poderá dever-se a uma pesagem menos precisa, realizada no início do século XX. Este numisma da coleção Campos poderá ter transitado para a coleção J. Meili, já que têm o mesmo peso, apesar de Schulman (1910: 1553) não fazer qualquer referência à proveniência da moeda.

12 Xerafins de Goa, de 1840

Descrição do Lote 583, da 67ª Permuta da SPN

D. Maria I

Anv.) Escudo das quinas, coroadado, entre dois ramos de louro por um laço de fita¹⁰

Rev.) Cruz de S. Tomé; à esquerda e à direita da haste superior, **12-X**; à esquerda e à direita da haste inferior, **18-40**

Peso: 4,78 g; *ø:* 16,7 mm; *Eixo:* 6

Ref.: AG 26.01

Estas moedas de D. Maria II, de 1840, são também de elevada raridade, sendo mesmo desconhecidas de Aragão que regista apenas a emissão de 1841, como se sabe, a última cunhagem de moeda ouro da Índia portuguesa (Aragão 1880: 377, n.º 1 e Est X.1, trata-se do ex. da Col. D. Luís I). Não deixa de ser estranha esta falha de Aragão sobre a emissão de 1840, tanto mais que o terceiro volume da sua obra, onde estuda a numária luso-indiana, foi publicado apenas quarenta anos depois, altura em que não deveria ser particularmente difícil o acesso a informação oficial sobre esta emissão; por outro lado, em 1877, ou seja, três anos antes de ser dado à estampa o volume III da obra de Teixeira de Aragão, tinha sido publicado, no Porto, o catálogo da coleção Ferreira do Carmo que integrava já um exemplar de 1840 (Dias 1877: n.º 1024).

De qualquer forma, a alta raridade das moedas de 1840 é comprovada pela lista apresentada em baixo, com 11 referências inventariadas que correspondem somente a 4 exemplares distintos (n.ºs 6, 8, 10 e 11). Registe-se ainda que o exemplar da 67ª Permuta da SPN (n.º 11 da lista) foi produzido com o mesmo par de cunhos utilizados para as moedas n.ºs 6, 8 e 10 desta lista.



(ampl. 3x)

¹⁰ No anverso e no reverso são visíveis na zona superior central da coroa e na haste inferior da cruz, respetivamente, ligeiras marcas resultantes da desmontagem de uma pequena argola para suspensão da peça.



Estampa III - 12 xerafins de D. Maria II, Goa, 1840

1840:

- 1- Col. Eduardo Luiz Ferreira do Carmo (Dias 1877: n.º 1024, sem foto).
- 2- José do Amaral, *Numismática portuguesa*, Porto, 1872-84: 141, sem foto (*apud* Campos 1901: 370).
- 3- Col. Abílio Augusto Martins (Martins 1889, sem foto).
- 4- Col. José Maria do Carmo Nazareth (Nazareth 1896: n.º 557, sem foto).
- 5- Col. José Lamas (Lamas 1903: n.º 1024, sem foto).
- 6- Col. Julius Meili (Schulman 1910: Lote 1836, com foto). Peso: 4,9 g. O ex. publicado por Grogan (1955: 72 e desenho 69), também com o peso de 4,9 g, decerto, corresponde a esta moeda da coleção Meili.
- 7- Col. E. Niepport (Niepport s.d.: fol. 91).
- 8- Col. J. Abecassis (Casa A. Molder 1949: Lote 147, com foto do Anv. = Sotheby's 1986: Lote 596, com foto. Peso: 4,84 g = Sotheby's 1996: Lote 770; regista-se o peso de 4,82 g).
- 9- Col. Banco Espírito Santo (Salgado & Miranda 2008: 251, sem foto).
- 10- Numisma Leilões 2015: Lote 687, com foto. Peso: 4,85 g.
- 11- SPN 67ª Permuta, Lote 583, com foto. Peso: 4,78 g. Exemplar dos mesmos cunhos dos n.ºs 6, 8 e 10.

A quantidade de 12 xerafins emitida em 1840 parece não ter sido muito diferente da do ano seguinte, a julgar pelos dados recolhidos sobre esta emissão que se podem observar de seguida:

1841:

- 1- Col. António Pedro de Andrade (Campos 1901: 370).
- 2- Col. Palácio da Ajuda = MNP 5960 (Peres 1975: n.º 1190, com foto; Salgado & Miranda 2014: 240-41, com foto; Aragão 1880: na Est X.1, apresenta desenho deste ex.). Peso: 4,97 g.
- 3- Col. Eduardo Luiz Ferreira do Carmo (Dias 1877: n.º 1025).

- 4- Col. M.J. Campos (Campos 1901: 320, n.º 459; Schulman 1906: Lote 491, com foto). Peso: 4,86 g (Schulman regista, certamente por lapso, 4,68 g).
- 5- Col. Visconde de Sanches de Baena ([Aragão] 1869, *apud* Campos 1901: 370).
- 6- Col. Joaquim Gomes de Souza Braga (Lobo 1906: n.º 3476).
- 7- Col. António Marrocos (Numisart 1995: Lote 625, com foto) = Col. Banco Espírito Santo (Salgado & Miranda 2008: 251, com foto). É também o ex reproduzido por AG 26.02. Peso: 4,82 g.
- 8- Col. Manuel Romanones (Hess-Divo 1996: Lote 403, com foto). Peso: 4,88 g.

A partir das 8 referências registadas, é possível confirmar a existência de 4 exemplares (n.ºs 2, 4, 7 e 8), quantidade igual à da emissão de 1840, indiciando que a produção de 12 xerafins foi idêntica durante estes dois anos, sendo particularmente reduzida, o que explicará a extrema raridade destas moedas.

Estas breves notas a propósito de três raras moedas de ouro indo-portuguesas, recentemente aparecidas no mercado numismático, evidenciam bem o quanto ainda está por fazer no estudo da importantíssima e fascinante numária luso-indiana, mesmo só utilizando materiais anteriormente publicados que, neste caso concreto, permitiram confirmar a existência dos 10 xerafins de Damão de 1753, de que se conhece um único exemplar, e avaliar, de uma forma mais fundamentada e objetiva, o efetivo grau de raridade das emissões monetárias, a partir do estudo detalhado dos exemplares que chegaram até aos nossos dias, trabalho que não é perceptível na generalidade dos catálogos da numária portuguesa utilizados pela maioria dos colecionadores e de outros estudiosos.

BIBLIOGRAFIA

- AG = Gomes, A. (2013). *Moedas portuguesas e do território que é hoje Portugal. Catálogo das moedas cunhadas para o continente e ilhas adjacentes, para os territórios do ultramar e grão-mestres portugueses da Ordem de Malta* (6ª ed.). Lisboa: Associação Numismática de Portugal.
- Almeida, Basto & Piombino (1953), *Moedas Portuguesas da Metrópole e Ultramar*, Lista n.º 2, Lisboa: Almeida, Basto & Piombino & Ca.
- Almeida, Basto & Piombino (1956), *Moedas Portuguesas da Metrópole e Ultramar*, Lista n.º 5, Lisboa: Almeida, Basto & Piombino & Ca.
- Amaral, José do (1872-84), *Numismática portuguesa*, Porto.

- [Aragão, A. C. Teixeira de] (1869), *Catalogo descriptivo das moedas e medalhas portuguezas da collecção do Visconde de Sanches de Baena*, Lisboa.
- Aragão, A. C. Teixeira de (1880), *Descrição geral e historica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal*, vol. III. Lisboa: Imprensa Nacional.
- Campos, M. J. de (1901), Numismática indo-portuguesa, *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa*, 18ª serie, n.º 4-7, abril-julho de 1900: 131-385.
- Casa A. Molder (1949), 23º Leilão de Moedas, 21 março 1949, in *A Moeda*, 23-24, Lisboa: Casa A. Molder, Março.
- Casa Liquidadora de Maria Guilhermina de Jesus (1904), *Catalogo de uma importante colecção de moedas indo-portuguezas*, 28 de Agosto.
- Cunha, J. Gerson da (1889), *Catalogue of the Coins in the Numismatic Cabinet belonging to J. Gerson da Cunha*, Part Fourth, Bombay: The Albert Printing Works.
- Cunha, J. Gerson da (1955), *Contribuições para o estudo da numismática indo-portuguesa*. (Trad., prefácio e algumas notas de L. Pinto Garcia). Lisboa: Agência Geral do Ultramar [publicação original, em inglês: Bombaim, 1883].
- Dias, P.A. (1877), *Catalogo da collecção de moedas e medalhas portuguezas e outras pertencente a Eduardo Luiz Ferreira do Carmo*, Porto: Typographia Central.
- Grogan, H. T. (1955), *Numismática indo-portuguesa*. (Trad., prefácio e algumas notas de L. Pinto Garcia). Lisboa: Agência Geral do Ultramar [coletânea de de 11 artigos publicados originalmente, em inglês: Londres, 1908-18].
- Hess-Divo (1996), *The Manuel Romanones Collection: Coins of Portuguese India and Mozambique*, Auction 269, Zürich: Hess-Divo, October 24th.
- Lamas, J. (1903) *Catalogo descriptivo das moedas portuguezas e outras que formam parte da collecção que foi organizada por José Lamas*, Lisboa.
- Lobo, A. de Souza (1906), *Espolio de Joaquim Gomes de Souza Braga. Catalogo da collecção de numismatica pertencente ao mesmo espolio*. Rio de Janeiro: M. Orosco & C.
- Martins, A. A. (1889) *Catalogo da collecção de Abílio Augusto Martins*, Coimbra.
- Mira, Francisco Ignacio de (1898), *Catalogo da colecção de Francisco Ignacio de Mira*, Beja: Typographia de A Folha de Beja.
- Nazareth, José Maria do Carmo (1896), *Numismatica da India Portuguesa. Estudos de José Maria do Carmo Nazareth com um catalogo das moedas portuguezas pertencentes ao seu monetario*, 2ª ed. Nova Goa: Imprensa Nacional.
- Niepport, Ed. M. vd (s.d.), *Catálogo da colecção numismática de Ed. M. vd Niepport*. (cópia do catálogo manuscrito do colecionador).
- Numisart (1995), *Monnaies du Portugal et des ses colonies*, Vente, Genève: Numisart, 5 juin (Coleção António Marrocos).
- Numisma Leilões (2000), *Moedas de ouro de Portugal. Colecção Vinho do Porto*. Leilão 44, Lisboa: Numisma Leilões, 11 abril.
- Numisma Leilões (2000a), *Moedas e notas de Portugal*. Leilão 45, Lisboa: Numisma Leilões, 20-21 junho.
- Numisma Leilões (2010), *Moedas de ouro de Portugal e Brasil. Colecção Rive Gauche III*. Leilão 84,

- Lisboa: Numisma Leilões, 30 junho-1 julho.
- Numisma Leilões (2011), *Moedas de ouro Portugal e Brasil. Coleção Porto vintage II*. Leilão 87, Lisboa: Numisma Leilões, 4-5 maio (Coleção João Estrada).
- Numisma Leilões (2015), *Importante coleção, moedas de ouro*. Leilão 104, Lisboa: Numisma Leilões, 16-17 dezembro.
- Numisma Leilões (2016), *Importante coleção, moedas de ouro*. Leilão 106, Lisboa: Numisma Leilões, 22-23 junho.
- Peres, D. (1964), *Catálogo das moedas indo-portuguesas do Museu Numismático Português*. Tomo II, 1826-1961. Lisboa: Casa da Moeda
- Peres, D. (1975), *Catálogo das moedas indo-portuguesas do Museu Numismático Português*. Tomo IV, 1657-1778. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Salgado, J. S. & Miranda, J. A. G. (2008), *Coleção Banco Espírito Santo (Coleção Carlos Marques da Costa)*. Lisboa: Banco Espírito Santo (atual coleção Novo Banco).
- Salgado, J. S. & Miranda, J. A. G. (2014), *Coleção numismática D. Luís*. Lisboa: INCM e Fundação da Casa de Bragança.
- Schulman (1906), *Collections Manoel Joaquim de Campos et José Lamas*. Vente à Amsterdam: J. Schulman, 24-25 Septembre.
- Schulman (1910), *Collection de feu le Dr. Jules Meili à Zurich*. Première Partie. Vente à Amsterdam: J. Schulman, 23 Mai.
- Schulman (1914), *Les monnaies des colonies portugaises de la collection importante H. T. Grogan*. Vendue à Amsterdam: J. Schulman, 23 Février.
- Sotheby's (1986), *Monnaies du Portugal et de ses colonies/Coins of Portugal and her colonies*, Vente/Day of Sale, Genève: Sotheby's, 10 Novembre.
- Sotheby's (1996), *Portuguese, Brazilian and Portuguese Colonial Gold Coins*, Sale LN6317, London: Sotheby's, 30th-31st May.
- Vaz, J. Ferraro (1980), *Dinheiro luso-indiano*. Braga: Ed. Autor.
- Xavier, José Agostinho (1910), *Bibliotheca Nacional de Nova Goa. Catalogo das moedas do Gabinete Numismatico. Parte I (Moedas portuguesas)*. Nova Goa: Imprensa Nacional.

